

PREJUÍZOS DO USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabela Queiroz Gagno, João Vitor de Oliveira Cantuária e Thays Hillory Assis Scodino¹Me. Bruna Hentze Ferreira²

RESUMO

A tecnologia desenvolveu-se a passos largos, a educação e o desenvolvimento infantil, tem sido campo para a utilização das telas como instrumento de muitos cuidadores. Dentre este cenário, o presente trabalho propõe uma análise da prevalência do uso de telas em crianças da primeira infância, discutindo os prejuízos que a utilização delas provoca nos infantes. Por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória a pesquisa relacionou uma amostra do público infantil com o tema em questão, através de entrevistas em campo, com mães de crianças de uma creche do estado do Espírito Santo.

Palavras-chaves: uso de telas; desenvolvimento infantil; tecnologia na infância.

1 INTRODUÇÃO

Abrantes e Almeida (2018, acesso em 27 de maio 2022), afirmam que as crianças estão muito próximas à tecnologia, e seus brinquedos favoritos, tornaram-se os aparelhos eletrônicos, principalmente os smartphones. Elas nascem num ambiente marcado pela tecnologia e rapidamente apegam-se ao uso dos eletrônicos. Os filmes e jogos eletrônicos, quando usados demasiadamente, tem ocupado o tempo e o exercício da imaginação e da interação com outras crianças no plano físico, além de que essa prática do mundo eletrônico em excesso, prejudica o bem-estar psicológico, pois as crianças estão em uma fase de formação, e as informações que as alcançam, geralmente não vem filtradas, como também, os pais não acompanham os filhos adequadamente.

¹ Graduandos do curso de Psicologia da Faculdade Multivix de Nova Venécia.

² Me. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Multivix de Nova Venécia.

Tornou-se natural, observar pais distraírem seus bebês com a tecnologia, desta forma, eles fazem suas atividades, enquanto seus filhos vão acostumando-se com o uso de telas. (FILHO, 2011, apud FREIRE; SIQUEIRA, 2019, acesso em 14 de jun. 2022).

Conforme Nobre *et al.* (2021, acesso em 12 de jun. 2022) a infância é uma fase marcada por transformações biológicas e psicossociais, onde o indivíduo adquirirá habilidades fundamentais para sua vida, tanto na área motora, afetiva-social e cognitiva. Desta forma, esta fase requer estimulação, a criança necessita de vínculos afetivos saudáveis, tempo e espaço para se divertir, se expressar, movimentar e brincar, para obter um desenvolvimento benéfico à sua saúde e aprendizagem. (BLACK *et al.*, 2016; DAELMANS *et al.*, 2016 apud NOBRE *et al.*, 2021, acesso em 12 de jun. 2022).

Crianças usuárias de telas podem apresentar dificuldades no funcionamento cognitivo e cansaço extremo, transtornos como a ansiedade, e depressão, desenvolvem-se mesmo em uma fase tão precoce, o que interfere substancialmente na vida destas pessoas. A prática do uso desregrado das telas contribui negativamente ao desenvolvimento infantil, o indivíduo tem o seu humor alterado, passa a ter problemas de concentração e estresse constante. A saúde da pessoa usuária de telas entra em desequilíbrio. Quando esta prática se torna uma dependência, as horas de telas podem provocar alimentação irregular e falta de sono, fatores de riscos para o desencadear de outras doenças. Além disso, o usuário de telas tende a isolar-se, manifestando prejuízo no desenvolvimento das relações sociais, uma vez que a maior estimulação que incide sobre essa criança é advinda dos dispositivos tecnológicos. (VICTORIN, 2018 apud ROCHA *et al.*, 2022, acesso em 14 de jun. 2022).

A fase da infância é permeada de transformações, sendo uma etapa onde há a construção do indivíduo, as mudanças biológicas interagem com as psicossociais e geram na criança novas habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. (NOBRE *et al.*, 2021, acesso em 12 de jun. 2022).

O termo geração *ALPHA*, refere-se as crianças nascidas a partir de 2010, as que já nascem e interagem com o meio digital. Esta geração é estimulada a se

ambientar com a tecnologia desde o nascimento, antes de abrir os olhos flashes de câmeras já incidem sobre si. (OLIVEIRA, 2019, acesso em 27 de maio 2022).

Entende-se como tempo de tela, o período cujo a criança é exposta aos dispositivos eletrônicos audiovisuais, e progressivamente este tempo torna-se maior. (NOBRE *et al.*, 2021, acesso em 12 de jun. 2022).

Pretende-se, nesta pesquisa, apontar o prejuízo que este estilo de vida pode causar nesta geração. Oliveira (2019, p. 30, acesso em 27 de maio 2022) explica: “A geração Alpha vive num tempo determinado pelo imediatismo, em que se preza a diversidade e a espontaneidade. Para eles não há diferença entre o real e o virtual, é tudo no aqui e agora.”

Mediante a problemática das crianças passarem mais tempo do que o saudável nas telas, surge o seguinte questionamento: o que pode ocorrer com o desenvolvimento dessas crianças? De que forma elas são afetadas?

Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo investigar os prejuízos no desenvolvimento infantil, gerados pelo uso de telas, discutir a relação entre o uso de telas, na primeira infância, com o Transtornos específicos de aprendizagem, identificar como a Ansiedade manifesta-se, pelo uso de telas, na primeira infância, Abordar a Depressão presente em crianças usuárias de telas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 USO DE TELAS E O DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é caracterizado como uma patologia, onde o indivíduo apresenta um comportamento padronizado de desatenção e/ou hiperatividade, podendo ter manifestações de impulsividade. Este comportamento, ocasiona prejuízos no desenvolvimento da pessoa. A desatenção aos detalhes e a imprecisão são características que, se manifestas, podem impactar em áreas como o desempenho escolar e em tarefas de concentração. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

Dentre os sintomas, o indivíduo pode, frequentemente, esquecer atividades cotidianas, distrair-se facilmente, perder seus bens, evitar tarefas que requeiram esforço mental, ter dificuldade em organização e em seguir instruções até o fim,

mostrar-se distante em diálogos, como não manifestar atenção fixa duradoura. (APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

Barbosa (2001 apud GRAEFF; VAZ, 2008, acesso em 12 de jun. 2022) explica que, comumente, uma criança com TDAH é descrita como agitada e desorganizada. Características desta ordem demonstram os sintomas de hiperatividade e impulsividade, que compõem o transtorno. Frequentemente, a criança com o transtorno pode se movimentar em demasia, remexendo-se e contorcendo-se, intrometer-se em atividades alheias a si, apresentar comportamento acelerado, fala em demasia e agitação, como se estivesse cheia de energia. (APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

A atenção de muitas crianças está na tecnologia. A dependência da internet é um fenômeno global, que está presente em todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos. Os aparelhos audiovisuais dispõem de diversos atributos que despertam a curiosidade e prendem os usuários, de forma que estes dediquem maior parte do seu tempo ao uso das telas, configurando-se como principal forma de entretenimento e de interação social. (ARAÚJO, *et al.*, 2017, acesso em 14 de jun. 2022).

A relação entre o uso de telas na infância e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, está no sentido em que, uma criança que passa muitas horas concentrada nos eletrônicos, será reforçada a neles permanecer, possibilitando o sedentarismo e a diminuição do contato social. O uso inadequado da tecnologia pelas crianças, causa desequilíbrio físico e psicológico, e contribui para o isolamento social do indivíduo, que passa a deixar de lado hábitos saudáveis, assim instalando-se o sedentarismo. A criança utiliza os jogos eletrônicos e toda tecnologia, para se entreter, e junto ao isolamento social e o sedentarismo, geram-se prejuízos na maturação cognitiva, afetiva e social dos pequenos. (PAIVA; COSTA, 2015, acesso em 12 de jun. 2022).

O desenvolvimento da linguagem, a interação social, assim como as habilidades motoras e a inteligência, são beneficiados pela interação das crianças com os cuidadores, este contato possibilita momentos ricos em aprendizagem, capacidade de resolução de problemas e habilidades de controle emocional. Portanto, o contato interpessoal mostra-se indispensável no desenvolvimento infantil.

(BROWN apud SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP, 2019, acesso em 12 de jun. 2022).

De acordo com Rosa e Sousa, (2021, apud PASSOS, 2021, acesso em 11 de jun. 2022) a dependência digital da geração Alpha provocou transformações nos seus usuários, sendo na parte cognitiva, a atenção um dos prejuízos causados. O uso da internet, de maneira desequilibrada, traz danos às crianças, pois ela retém a atenção de forma em que os usuários encontrem dificuldades de pensar e concentrar.

Portanto, os prejuízos do uso de telas, além de manifestarem-se na infância, impactam no desenvolvimento do indivíduo na adolescência e na vida adulta, e dentre os sintomas apresentados, encontram-se a hiperatividade e a dificuldade de foco e aprendizagem, sintomas característicos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. (COSTA; ALMEIDA, 2021, acesso em 12 de jun. 2022).

2.2 ANSIEDADE E O USO DE TELAS NA INFÂNCIA

Os transtornos de ansiedade são caracterizados pela ansiedade e o medo exagerado. A primeira é o antecipar-se à situação, o adiantamento da angústia, já o segundo é uma resposta do organismo a um estímulo ameaçador em tempo real. Alguns comportamentos, como o de fuga e esquiva, vigilância e cautela são comuns nos indivíduos, a tensão muscular e pensamentos de perigo iminente, contribuem para o declínio do equilíbrio saudável da pessoa. É frequente o desenvolvimento de transtornos de ansiedade na infância, e quando não identificado e tratado, há tendência de que a pessoa evolua na doença durante sua vida. (APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

Tratando-se de investimento em tecnologia, a evolução é crescente. Quanto aos jogos eletrônicos, o número de empresas desenvolvedoras e de materiais produzidos, expressa o quão grande é a demanda por este conteúdo. Conforme esta evolução, a dependência de usuários por tecnologia cresce, e grandes efeitos no desenvolvimento humano são evidenciados. (FISTAROL, 2016 apud CÂMARA *et al.*, 2020, acesso em 14 de jun. 2022).

Segundo Barbosa (2017 apud CÂMARA *et al.*, 2020, acesso em 14 de jun. 2022) a exposição, de forma precoce, à tecnologia, afeta o psicológico e social da criança, o que pode provocar a ela dificuldades na interação social e ansiedade. Peixoto, Bredemeier e Cassel (2020 apud PASSOS, 2021, acesso em 11 de jun. 2022) afirmam que as crianças que têm televisões em seus quartos apresentam baixo diálogo com seus pais, assim o desenvolvimento da linguagem, como também, os vínculos afetivos e familiares são desfavorecidos.

Crianças mais novas necessitam do contato interpessoal, da interação e das trocas comunicativas para desenvolverem-se linguisticamente e socialmente quando este desenvolvimento é afetado, prejuízos nas relações sociais ocorrerão. As tecnologias limitam as experiências no âmbito real, e uma criança sem experiências sociais, pode tornar-se uma pessoa sem repertório social. (PASSOS, 2021, acesso em 11 de jun. 2022).

Freire e Siqueira (2019, p. 34, acesso em 14 de jun. 2022), afirmam:

O excesso de informações que um indivíduo tem durante ao dia pode gerar dificuldade em um descanso físico e mental, acarretando em sintomas ansiosos. Um dia a dia repleto de aparelhos eletrônicos pode acarretar menos tempo para relaxamento.

2.3 DEPRESSÃO E O USO DE TELAS NA INFÂNCIA

Os Transtornos Depressivos apresentam desregulação no humor e na disposição. Um indivíduo depressivo pode mostrar-se triste, irritável, desesperançoso e isolado. São diversas as formas que o indivíduo pode apresentar-se. Dentre as causas dos transtornos, tanto fatores biológicos, quanto ambientais, são considerados. Neste sentido, faz-se fundamental refletir sobre como os modos de vida contribuem com nossa saúde psicológica. (APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

Conforme Abrantes e Almeida (2018, acesso em 27 de maio 2022), as telas, tornaram-se ferramentas para aquietar as crianças, os cuidadores as utilizam para cessar o choro e, propositalmente, prender a atenção dos menores, em busca de um momento de paz.

O uso desequilibrado dos recursos tecnológicos contribui com a privação do sono, uma vez que as crianças utilizam as telas por muitas horas, tanto ao dia quanto à noite. Essa prática afeta o repouso e a criança passa a mostrar-se cansada, desmotivada, além de ser prejudicada cognitivamente, manifestando dificuldades de concentração e, por consequência, o declínio no empenho escolar. (PAIVA; COSTA, 2015, acesso em 12 de jun. 2022).

O sono desregulado afeta negativamente a saúde humana, os Transtornos do Sono-Vigília apresentam como fatores ambientais, a irregularidade no horário de descanso, todo desequilíbrio provoca uma alteração. (APA, 2014, acesso em 12 de jun. 2022).

De acordo com Santos e Barros (2017, acesso em 15 de jun. 2022) um dos maiores problemas do século XXI é o isolamento social, este mostra-se um dos fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos depressivos. Os aparelhos eletrônicos favorecem a dependência do indivíduo, que se desconecta do real, de forma a empregar tempo e esforço desequilibrado no mundo virtual.

A geração Alpha é caracterizada pela desconexão do mundo real, as crianças usuárias de telas, encontram um mundo fantástico que as interessam, de forma em que parte delas dedica-se exclusivamente à realidade ali existente, o que geralmente acarreta problemas de relacionamento interpessoal, como na família. (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011, acesso em 15 de jun. 2022).

Eisenstein e Estefanon, (2011, p. 47, acesso em 15 de jun. 2022) afirmam:

Além da compulsão e dependência ao mundo virtual, o uso contínuo do computador pode também estimular ou corroborar transtornos de ansiedade; transtornos obsessivo-compulsivos (TOC); distúrbios de comportamentos ou condutas antissociais, depressão e suicídio. Especialmente no caso de crianças e adolescentes, vale ressaltar que toda a parafernália tecnológica atual, muitas vezes, é utilizada como fuga ou válvula de escape. Frequentemente, o envolvimento excessivo nada mais é do que a sinalização de dificuldades preexistentes.

A criança necessita expressar suas angústias e adquirir confiança no mundo real. As relações humanas integram o desenvolvimento emocional infantil, para um saudável desenvolvimento ela, precisa brincar, e ter interação com outras pessoas, sem a mediação da tecnologia a todo momento. (SANTOS; BARROS, 2017, acesso em 15 de jun. 2022).

É possível que a permanência excessiva nos recursos eletrônicos, seja uma busca por conexão, algo que preencha o interior da criança. Frequentemente, os adultos fazem-se distantes das crianças, e elas encontram receptividade nos personagens de jogos digitais, ou em outros entretenimentos eletrônicos. Este fato, contribui para o isolamento familiar, aumenta a probabilidade de dificuldades no diálogo, o que empobrece as conexões afetivas. A partir do ambiente familiar precário em desenvolvimento emocional, a criança pode sentir falta do afeto e por consequência encontrar dificuldade em tolerar frustrações. (SANTOS; BARROS, 2017, acesso em 15 de jun. 2022).

Portanto, o uso desequilibrado de telas prejudica o desenvolvimento emocional infantil, quanto mais horas nos dispositivos tecnológicos, menos aprimoramento nos domínios motores e afetivos, desta forma, maiores são as chances para o desenvolvimento de problemas psicológicos (SANTOS; BARROS, 2017, acesso em 15 de jun. 2022).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica. Segundo Gil (2010), esta pretende agregar conhecimento, com os estudos como contribuição a uma área do saber, desta forma, o projeto abarcou estudos sobre o uso de telas na primeira infância, para sua composição.

É também de natureza descritivo-exploratória, o estudo descritivo permite descrever, sistematicamente, o fenômeno estudado, mostrando as características dos sujeitos, situações ou grupos.

Para Gil (2008) as pesquisas descritivas descrevem fatos da realidade de uma determinada população, os aspectos do comportamento humano, usando da observação, dos registros e da análise do conteúdo.

A abordagem é qualitativa, pois possibilita o aprofundar-se nas ideias, de forma a aproveitar hipóteses e formulações de problemas em estudos anteriores. Quanto ao método da pesquisa, esta qualifica-se em exploratória, por apresentar um padrão flexível de planejamento, hipóteses de um problema, e por seu caráter de

diálogo bibliográfico, sendo o foco em explicitar o problema proposto, a justificativa de sua classificação. (GIL, 2010).

A fim de se realizar a pesquisa, foi utilizada como procedimento de coleta de dados a entrevista que, segundo Ferrão (2008, p. 100),

[...] é o encontro de duas pessoas com o objetivo de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa natural ou programada de forma profissional. A conversa é efetuada frente a frente com o entrevistado e entrevistador, de forma sistemática e metódica, possibilitando assim, obter informações necessárias do entrevistado para realização do trabalho.

Desse modo, as entrevistas foram realizadas em uma creche do município de Nova Venécia, com os pais de alunos que se disponibilizaram voluntariamente a participar da pesquisa, totalizando 13 entrevistas. A instituição conta com um total de 123 crianças matriculadas, na faixa etária de 0 a 3 anos, divididas em 6 turmas. Os filhos dos pais com os quais se realizaram as entrevistas têm entre 8 meses e 3 anos de idade.

Quanto à análise temática, essa se deu por meio da análise dos resultados. Segundo Gil (2002, p. 133),

Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos.

Para a análise, foram selecionadas, dentre as 13 entrevistas, aquelas que contemplavam crianças na faixa etária de 2 anos, visto que representavam o maior percentual em relação ao total de crianças filhas das pessoas entrevistadas. Assim, separaram-se as categorias de maior relevância de acordo com as respostas dadas, além de se ter utilizado o termo M nas transcrições das falas para designar as mães entrevistadas. Em seguida do termo M, se utilizaram os numerais cardinais para identificar a ordem das entrevistas.

Ainda de acordo com Gil (2002, p. 133),

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência [sic] de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

As fontes de pesquisa foram: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, bibliografias pertinentes ao assunto e artigos de portais de psicologia. Os descritivos foram: “uso de telas na infância”, “crianças e o uso de telas”, “uso de telas”, “uso de telas e a ansiedade”, “uso de telas e a depressão”, “uso de telas e o déficit de atenção e hiperatividade”. A seleção de fontes foi crítica e diversa, abordando diferentes vertentes, com intuito de realizar uma breve revisão bibliográfica. Foram selecionados, artigos em português, com conteúdo relacionado ao tema em questão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 USO PREVALENTE DE TELAS EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância é o período do nascimento aos seis anos, nesta fase a criança apresenta um desenvolvimento ativo e fundamental às idades futuras. No primeiro ano de vida nota-se o dobro de sinapses em comparação a um indivíduo adulto, as crianças estão descobrindo o mundo e interagem com diversas atividades, sem o estabelecimento de um único padrão, através da estimulação o cérebro compreende as conexões mais utilizadas e formam a memória, já os neurônios e sinapses inutilizados serão eliminados através da poda neural. (COLMAN, 2020, acesso em 26 de out. 2022).

Para que a criança desperte sua consciência corporal, afetiva, cognitiva e motora é imprescindível que ocorra a exploração do mundo ao seu redor. O contato com o novo é fator ativo do desenvolvimento, sendo necessário que os pequenos aprendam empiricamente para sua maturação. (COLMAN, 2020, acesso em 26 de out. 2022).

Segundo análises de neurocientistas através do exame de volumetria, quanto mais horas as crianças passam em frente a tela, mais fino é o seu córtex cerebral, sendo este um fator de relação com o coeficiente de inteligência das pessoas. Ademais, crianças usuárias de telas demonstram tendência a perda do interesse no brincar e nas atividades de lazer, uma vez que as telas são muito mais atrativas

visualmente do que os brinquedos os quais os pequenos precisam usar da imaginação para fantasiar a realidade. (COLMAN, 2020, acesso em 26 de out. 2022).

Nos resultados obtidos todos os pais entrevistados afirmaram que os filhos fazem o uso das telas diariamente, seja como forma de diversão, seja como alternativa de descanso para os pais. Contudo, a Sociedade Brasileira de Pediatria, aponta o uso de telas por crianças menores de dois anos como um hábito negativo e prejudicial às crianças. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP, 2019, acesso em 26 de out. 2022).

Atualmente é comum que as crianças façam o uso de mídias digitais desde muito cedo, muitas vezes elas são incentivadas pelos pais, que por estarem ocupados em outras atividades aliam-se as telas para a distração da criança que demandaria sua atenção, usando de uma distração passiva. E mesmo com o acesso aos meios digitais desde os primeiros meses de vida, muitos pais desconhecem os riscos e as implicações futuras na formação dos filhos. (MENDONÇA, 2022, acesso em 26 de out 2022).

Nos três primeiros anos de vida ocorre a fase de maior plasticidade cerebral, onde o cérebro se remodela a partir das experiências da criança na exploração ativa do ambiente. Se esta descoberta de mundo for prejudicada o aprendizado dos infantes pode ser dificultado pois ocorrerá perda de estimulação e desenvolvimento, portanto, os movimentos como andar, engatinhar, apalpar, sentir o toque nos objetos ou alcançar seus braços, por exemplo precisam de estimulação e repetição. (BRETANI, *et al.*, 2014, acesso em 28 de out. 2022).

Os pais divergem quanto ao interesse dos filhos em brincar, mas já é observado que algumas crianças se interessam menos por brincar e mais pelas telas. Para a construção dos laços afetivos na infância, os pequenos devem ser estimulados às experiências com o mundo fora das telas, proporcionando a ampliação dos vínculos e o fortalecimento da estrutura psíquica e emocional da criança. (VYGOTSKY, 1998).

Os infantes são capazes de compreender e aprender a partir dos dezoito meses de idade, contudo, crianças que são expostas a televisão, podem apresentar

um déficit na aprendizagem, se a tela for uma substituta ao brincar. (ANDERSON; PEMPEK, 2005 apud PASSOS, 2021, acesso em 26 de out. 2022).

Dentre as mães entrevistadas todas afirmaram que as telas utilizadas pelos filhos são smartphone e televisão. O dado do uso frequente das telas por crianças de zero a dois anos, é alarmante, uma vez que as consequências quanto a prática se mostram negativas ao desenvolvimento. Quanto mais nova a criança, maior é a dificuldade do cérebro discernir o real do fantasioso, desta forma, a primeira infância requer atenção ativa, pois constitui-se uma fase elementar para o estabelecimento das capacidades humanas, os cuidadores devem ter cuidados com quais elementos tecnológicos o público infantil utiliza e de que forma o faz. (ARANTES; DE MORAES, 2020, acesso em 26 de out. 2022).

A facilidade e proximidade dos pequenos com as telas como celulares e televisões justificam-se pelos pais, uma vez que a preferência dos aparelhos escolhidos pelas crianças é semelhante aos aparelhos dos adultos com quem convivem. (BRITO, 2018, acesso em 28 de out. 2022).

Os cuidadores encontram nas telas uma ferramenta, que beneficia unicamente a demanda de desfoque dos responsáveis, uma vez que a criança até dois anos não deve usar as telas. Desta forma, a disponibilização dos aparelhos através dos adultos é um dos grandes pontos de mudança a ser observado. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP, 2019, acesso em 26 de out. 2022).

A previsão futura é de que a sociedade desenvolverá um aumento da dependência das telas, de forma em que as crianças se habituem cada vez mais novas com o mundo digital e os meios recreativos caminhem para o esquecimento, e por consequência o desenvolvimento social, físico e mental das crianças sofrerá prejuízos. (PEREIRA; ARRAIS, 2015, acesso em 28 de out. 2022).

4.2 ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO USO DE TELAS

Durante a primeira infância os indivíduos estão mais suscetíveis e sensíveis às influências ambientais sobre seu desenvolvimento, como afirmam o Fundo das

Nações Unidas para a Infância (2015, apud BRITO, 2022, p. 17, acesso em 01 de nov. 2022) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019, apud BRITO, 2022, p. 17, acesso em 01 de nov. 2022):

Evidências apontam que é nessa fase da vida que os cuidados com a saúde da criança precisam ser ainda mais consistentes, pois o sistema nervoso central está se desenvolvendo rapidamente, e as vivências desta etapa podem repercutir ao longo da vida.

Além disso, ainda segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (apud BRITO, 2022, p. 27, acesso em 01 de nov. 2022), “Quanto menor a idade da criança, mais dificuldade o cérebro tem de perceber a diferença entre o real e o fictício, por isso a necessidade de cautela para uso de dispositivos móveis por crianças pequenas.” Segundo TUMELEIRO, *et al.* (2018 apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 373, acesso em 14 de jun. 2022),

Um estudo realizado nos estados unidos comprova que devido à imaturidade cerebral somente a partir dos 19 meses de idade a criança é capaz de interpretar símbolos, relacionar imagem com objeto e nomeá-lo. Os bebês de faixa etária menor não possuem percepção do que assistem nas mídias visuais, e crianças até os 5 anos de idade não compreendem o que assistem por não saberem diferenciar fantasia da realidade.

Desse modo, pode-se concluir que, conforme CÂMARA *et al.* (2020, p. 371, acesso em 14 de jun. 2022) “O uso prematuro e exorbitante de qualquer tipo de aparelho eletrônico acarreta em grandes malefícios no desenvolvimento infantil, gerando problemas emocionais, físicos e mentais no indivíduo.”, sendo o uso de telas não aconselhado para crianças menores de 18 meses e, para crianças até os 5 anos de idade, recomendado com cautela, supervisionado pelos pais e com limite de tempo diário (CHASSIAKOS *et al.*, 2016, apud BRITO, 2022, p. 27, acesso em 01 de nov. 2022).

Na pesquisa realizada através de entrevista com o grupo composto por 5 mães de crianças de 2 anos de idade incompletos, pode observar-se que 4 delas, somando 80% do total, relataram observar alterações no(a) filho(a) após o início da utilização de telas, corroborando as informações acima relatadas. Essas alterações observadas foram agitação, problemas na escola, reprodução de comportamentos aprendidos pelo uso de telas (palavras, gestos e danças) e irritação e tristeza após a interrupção do uso (demonstrados através de birra e choro).

Dentre as mães, 1 (20%) disse que o filho apresenta agitação, 1 (20%) relatou a presença de problemas na escola, 2 (40%) relataram a reprodução de comportamento do conteúdo consumido, e 2 (40%) disseram que o filho apresenta irritabilidade ao ser privado do uso das telas.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019, apud BRITO, 2022, p. 18, acesso em 01 de nov. 2022), a utilização de telas por crianças realizada fora das recomendações provoca:

[...] alterações no sono, na concentração e no aprendizado; sedentarismo, risco para obesidade e para problemas de ordem psicológica, ansiedade e depressão; dificuldades auditivas, visuais e problemas comportamentais, com perigo de autoagressão ou até tentativa de suicídio, entre outros”.

Além disso, conforme informa World Health Organization (2018, apud BRITO, 2022, p. 28, acesso em 01 de nov. 2022),

[...] o uso exagerado das mídias apresenta uma série de riscos para o desenvolvimento infantil, como problemas de ordem comportamental e transtornos mentais causados pela dependência digital, conforme Classificação Internacional de Doenças, CID-11.

Outros dados que confirmam as alterações comportamentais informadas pelas mães entrevistadas são dados de um estudo realizado por Tamana *et al.* (2019 apud BRITO, 2022, p. 64, acesso em 01 de nov. 2022), que aponta que crianças que fazem o uso inadequado das telas têm problemas relacionados à atenção e ao comportamento, tendo “[...] maior chance de apresentar sinais de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)”. De acordo com Xie *et al.*, (2020, apud BRITO, 2022, p. 64, acesso em 01 de nov. 2022), “[...] crianças cuja exposição à tela foi superior a 60 minutos por dia possuíam tendência de apresentar problemas de ordem comportamental, temperamento negativo e risco para sintomas de TDAH.”.

Segundo Paiva e Costa (2015, apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 367, acesso em 14 de jun. 2022),

Diante da presença de aparelhos eletrônicos no cotidiano das famílias, estudos mostram que as brincadeiras tradicionais como andar de bicicleta, pega-pega, amarelinha, pique esconde e outros estão sendo substituídos por tablets, celulares, computadores e televisão, acarretando na utilização inadequada e no altos riscos de desenvolvimento de doenças durante o crescimento e desenvolvimento das mesmas, refletindo diretamente em sua vida adulta, causando problemas como obesidade, isolamento social e familiar, dores musculares, problemas posturais e osteoarticulares, déficit de atenção e audiovisuais, depressão, enxaqueca, hiperatividade, aceleração da sexualidade, diminuição do rendimento escolar, dessensibilização dos sentimentos e favorecimento à vícios [...].

Os comportamentos relatados de agitação e irritabilidade pela abstinência das telas podem ser confirmados por estudos que apontam que a utilização incorreta das telas causa “[...] obesidade, transtorno de alimentação, problemas visuais, agressividade, distúrbios do sono, diminuição do rendimento escolar, dificuldade na interação social e ansiedade [...]” (BARBARO, 2017 apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 371, acesso em 14 de jun. 2022). Em seu estudo, CÂMARA *et al.* (2020, p. 372, acesso em 14 de jun. 2022) diz que:

Os dados obtidos à respeito da percepção dos pais quanto alguma alteração em seus filhos 63% respondeu, que sim, percebem alterações, principalmente quando são banidas de fazer o uso dos mesmos, destes 47% dos entrevistados relataram perceber irritação em seguida, sonolência, choro e outros como: birras, agressividade e desobediência.

Além disso, Souza e Miranda (2018 apud ARANTES; DE-MORAIS, 2021, p. 2, acesso em 26 de out. 2022) afirmam que:

Estudos mostram que muitos indivíduos têm um aumento da secreção de dopamina, um neurotransmissor responsável pelo prazer, enquanto usam seus smartphones para acessar o mundo virtual. Quando ficam impossibilitados de utilizar o aparelho, apresentam irritação, angústia, ansiedade e até mesmo agressividade. Já o uso excessivo de telas durante a noite traz prejuízo ao sono. A luz azul emitida pelos dispositivos inibe a produção da melatonina, um hormônio essencial para a qualidade do sono.

Na entrevista realizada, chama atenção a fala de M4, que, ao ser indagada sobre ter notado alguma alteração no comportamento de seu/sua filho(a) após o início da utilização de telas, disse: “aprende muita coisa errada”. continuando-se a indagação, a fim de se verificar quais seriam esses comportamentos “errados”, a mãe relatou se tratarem de palavras, gestos e danças. Desse modo, verifica-se a necessidade de supervisão dos pais ao conteúdo consumido pelos filhos, pois segundo estudo realizado por Arantes e De-Morais (2021, p. 9, acesso em 26 de out. 2022) “[...] as crianças possuem uma baixa percepção do perigo associado ao uso inadequado de tela.”. Segundo Ahmed *et al.* (2020 apud ARANTES; DE-MORAIS, 2021, p. 9, acesso em 26 de out. 2022), “A relação da criança com o mundo digital repercutirá positiva ou negativamente dependendo da mediação do adulto, da qualidade do conteúdo, da quantidade de tempo gasto nesta atividade.”

De acordo com Souza e Oliveira (2016, apud SANTOS *et al.*, 2020, p. 50, grifo dos autores, acesso em 15 de jun. 2022)

[...] há também riscos a que as crianças são expostas como: *cyberbullying*, chantagens *on-line*, conteúdos agressivos e considerados impróprios para

sua idade, vítimas de adultos mal-intencionados, pedofilia, etc., portanto, ainda indefesos à este tipo de criminalidade que se beneficia no ciberespaço, utilizando da vulnerabilidade dos adolescentes e crianças.

E, por fim, corroborando os dados coletados nessa entrevista, relativos à reprodução de comportamentos consumidos pelas crianças, uma pesquisa feita por Santos *et al.* (2020, p. 55, acesso em 15 de jun. 2022) teve como resultado que “As crianças reproduzem os comportamentos como a irritação e a desobediência observados nos vídeos e ou na televisão.”.

4.3 DIFICULDADES DE REALIZAR AS ATIVIDADES DERIVADAS DO USO DE TELAS EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Na pesquisa foi constatado que dentre as 5 crianças, 4os pais não consideravam notar dificuldades para exercer outras atividades, sejam elas em casa ou na escola. Este número indica um total de 80% destas crianças. Em contrapartida, em 1 criança foi descrita dificuldade para executar atividades.

“Tava...é...as telas, né, assim, a... na televisão, a... a minha filha de três aninhos, né, vai fazer três aninhos, ela queria ficar até onze hora, meia noite assistindo as telas. Então isso atrapalha ela no... tata atrapalhando né, ela a dormir, né? E chega na escola já... tava chegando, né? Agora eu já cortei, né? Cortei. Agora eu coloco ela pra dormir nove horas, né, porque tava atrapalhando ela. Ela chegava muito irritada, acordava irritada, entendeu? Porque num... olheiras porque não dormiu direito, né. Então, minha filha, tive, tem que cortar, né? Se não, atrapalha, né? Criança, né? Não dorme, não desenvolve, né? Fica viciada, ta viciada, né, nas telas. Desde novinha, né? Isso Hé... nossa, Deus me livre. (M5)

É de notoriedade a maior porcentagem de pais que não acreditam nestas dificuldades de seus filhos executarem outras atividades, todavia, esta mãe vem a manifestar uma questão notavelmente considerável, sobre o sono de sua filha ser prejudicado pelo uso de telas. Estudos afirmam que o uso em excesso das telas no desenvolvimento da criança, pode acarretar à privação de sono, pois este uso costuma ser durante muito tempo, tanto do dia quanto noite, e faz com que as crianças tenham além desta desarmonia com o sono, falta de concentração, falta de motivação, cansaço, e danos quanto ao rendimento escolar. (PAIVA; COSTA, 2015, apud CÂMARA *et al.*, 2020, acesso em 01 de nov. 2022).

As crianças passam pelo desenvolvimento motor e cognitivo de forma essencial em seus primeiros mil dias, ou seja, até os seus 3 anos de idade. Com o uso de telas, este desenvolvimento é comprovadamente afetado. Assim como vários aspectos de sua vida, como o sono, anteriormente citado. A luz azul emitida nas telas corta a produção de melatonina, o que traz a sonolência diurna, além de problemas com a memória da criança e incapacidades para a realização de atividades escolares. (HOSHINO, 2020, acesso em 31 de out. 2022).

É também válido ressaltar o fato de que a tecnologia afasta as crianças de interações e atividades sociais, o que traz sérios riscos à saúde mental. O isolamento social é um dos fatores de risco para a depressão, sendo um dos maiores problemas do século XXI, os profissionais de saúde destacam que o uso de tecnologias é um grande aliado para o surgimento da doença. O ambiente e a família são fatores importantes para o desenvolvimento emocional infantil, quanto mais tempo as crianças passam ao uso de tablets, vídeo games, televisão, smartphones, entre outros, maiores são as chances para o desenvolvimento de problemas psicológicos (SANTOS; BARROS, 2017 apud CÂMARA *et al.*, 2020, acesso em 01 de nov. 2022).

Ao compreender tal gravidade, pode-se perceber diante a pesquisa, que a maior porcentagem dos pais não se atentaram às gravidades a longo prazo para a realização de atividades por conta do uso de telas, e mais do que isso, é de se perceber também que não há grandes regulações, ao tempo que as crianças passarão fazendo o uso de telas. E é perceptível os impactos à sociedade que isso trará com o tempo. E então, pode-se observar o papel fundamental da equipe de saúde, para o auxílio e participação na infância destas crianças dando auxílio aos pais, para que entendam estes impactos na vida de seus filhos e que saibam ajudá-los, e assim, reduzam os efeitos negativos da tecnologia, promovendo também o aconselhamento de como se deve ser usada (CÂMARA, 2020, acesso em 01 de nov. 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, na atualidade as crianças em sua maioria fazem o uso de telas, e os pais destas acreditam que as telas são facilitadoras para a aquietação de seus filhos,

propiciando uma distração para eles. Pode-se entender que de fato o celular é uma distração passiva, a grande desvantagem é que:

A prática é resultado da pressão pelo consumismo dos “joguinhos” e vídeos nas telas, algo prejudicial e frontalmente diferente de brincar ativamente, um direito universal e temporal de todas as crianças em fase do desenvolvimento cerebral e mental. (Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria apud SOUSA, 2020, p. 53).

Observa-se também as alterações de comportamentos das crianças, tendo em vista repetições do que é assistido nas telas, e a importância da atenção que os pais devem ter aos seus filhos, sabendo que nesta fase a criança está em desenvolvimento, e tudo vivido nesta etapa será crucial para respostas que ela dará, até mesmo por toda sua vida, como afirmado pelo Fundo das ações Unidas para a Infância (2015) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (apud BRITO, 2022, acesso em 28 de out. 2022).

Por fim, em relação aos pais, há controle e vigilância quanto ao uso de telas, mesmo que em sua minoria. Como prejuízo, observa-se nas crianças a falta de sono, que também é de fato um problema estudado e comprovado, devido a questões ligadas a melatonina. (HOSHINO, 2020, acesso em 05 de nov. 2022).

A pesquisa contribui como uma amostra de que atualmente o uso de telas desregrado é um fator prejudicial ao desenvolvimento humano, portanto, se faz necessário maior atenção na educação da primeira infância, para que futuramente os infantes não venham colher as consequências explicitadas no presente trabalho.

6 REFERÊNCIAS

ABRANTES, Flávia Gava Bandeira; ALMEIDA, Karla Nascimento de. **Tecnologias digitais e educação infantil: impactos do uso excessivo na primeira infância**. 2018. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares/MG, 2018. Disponível em: <https://www.univale.br/tecnologias-digitais-e-educacao-infantil-impactos-do-uso-excessivo-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 27 maio 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ARANTES, Maria do Carmo Batista; DE MORAES, Eduardo Alberto. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. **Residência Pediátrica**. v. 535. 2020.

Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint535.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

ARAÚJO, Sérgio Paulino de et al. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. Jornada de Didática, 4., Seminário de Pesquisa do CEMAD, 3., **Anais [...]** Londrina/PR, 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRETANI, Alexandra Valéria Maria, et al. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância Sobre a Aprendizagem**. Núcleo Ciência pela Infância. 2014.

Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

BRITO, Paloma Karen Holanda. **Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais**. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Curso de Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, p. 1-97, 2022. Disponível

em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24143/1/PalomaKarenHolandaBrito_Dissert.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRITO, Rita. Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 8, n. 2, p. 21–46, 2018. Disponível em:

<https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/155>. Acesso em: 28 out. 2022.

CÂMARA, Hortência Veloso et al. Principais prejuízos biopsicossociais no abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Id online. Revista de Psicologia**. v. 14, n. 51, p. 366-379, jul. 2020. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2588>. Acesso em: 14 jun. 2022.

COLMAN, Danielli Taques; PROENÇA, Sirlei de. Tempo de tela e a primeira infância. XVII Jornada científica dos Campos Gerais, Discutindo o novo normal em tempos de pandemia, 18., **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, Ponta Grossa/PR, 2020. Disponível em:

<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1842>. Acesso em: 26 out. 2022.

COSTA, Larissa Silvano; ALMEIDA, Maria Paula Pereira Matos de. **A substituição do brincar**: implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20066/1/Artigo%20Larissa%20Finalizado.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFANON, Susana. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v. 10, n. 2, p. 42- 53, 2011. Disponível em: https://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/105_pt.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. 3. ed. Vitória/ES: Incaper, 2008.

FREIRE, Cláudia de Oliveira; SIQUEIRA, Alessandra Cardoso. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista Farol**, Rolim de Moura/RO, v. 8, n. 8, p. 22-39, jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/viewFile/152/132>. Acesso em: 14 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero Emidio. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, São Paulo/SP, v. 19, n. 3, p. 341-361, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8yKwZ7nLBCxr7h5TffqPvKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

HOSHINO, Camilla. **Como as telas interferem no desenvolvimento da criança?** Lunetas, 2020. Disponível em: <https://lunetas.com.br/como-as-telas-interferem-no-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 31 out. 2022.

MENDONÇA, Larissa Matos. **A Era Digital e as implicações do uso dos meios tecnológicos para o desenvolvimento infantil**. 2022. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2022. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/793/1/LARISSA%20MATOS%20MENDONCA.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & saúde coletiva**. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTtLwgCdQx8NMR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

OLIVEIRA, Genori da Silva. **Geração alpha entre a realidade e o virtual: o sujeito digital**. 2019. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5811>. Acesso em: 27 maio 2022.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia. Pt - O portal dos psicólogos**. v. 1, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PASSOS, Tawanna Pereira. **Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico**. 2021. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3100>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PEREIRA, Benizaquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. **A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens**. IV Colóquio Internacional - Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA6_ID1138_04052015165328.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar; et al. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27476/24020>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ROSA, Priscilla Maria Faraco; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba/PR, v. 7, n. 3, p. 23311 -23321, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25955/20586>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SANTOS, Caroline Cezimbra; BARROS, Jane Fischer. Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica. **Psicologia. Pt - O Portal dos Psicólogos**. p.1-25, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0435.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Thaís Aluane Silva et al. O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação**, n. 38, p. 48-63, set. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d2f2/85428fa9d763d3d372b5ff4f482791afc444.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação: #menos telas #mais saúde.** 2019. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação: uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas.** 2019.

Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUSA, Susan Martins de. **O Uso De Jogos Eletrônicos Como Entretenimento Para Crianças e Adolescentes Na Sociedade Pós-Moderna.** 2020. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://cursos.ufrrj.br/grad/servicosocial/files/2020/12/TCC-SUSAN.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A –

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ fui convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Prejuízos do uso de telas na primeira infância”, sob a responsabilidade de Isabela Queiroz Gagno, João Vitor de Oliveira Cantuária e Thays Hillory Assis Scodino, alunos do curso de Psicologia da Faculdade Multivix, Nova Venécia, orientados da Profa. Me. Bruna Heintze Ferreira, CRP 16/4255.

Esta pesquisa tem como objetivo principal: investigar se uso de telas por crianças traz prejuízos ao seu desenvolvimento.

A sua contribuição na pesquisa ocorrerá mediante uma entrevista previamente estruturada com a **garantia de sigilo das informações prestadas. Os riscos** relacionados com sua participação podem ser constrangimento perante pessoas e instituições, caso sua identidade venha a público. Contudo, garantimos que este fato não ocorrerá sob hipótese alguma. O(a) senhor(a) ficará à vontade para falar sobre o tema durante a entrevista, conforme a sua concepção. Os pesquisadores estarão atentos para que as suas opiniões sejam gravadas, para posterior transcrição e contribuição científica.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com essa Instituição. Os benefícios relacionados à sua participação são: compreender a relação prejudicial entre o uso de telas e os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de ansiedade e transtorno depressivo em crianças. Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa.

Garantia de manutenção de manutenção do sigilo e privacidade: Os pesquisadores Isabela Queiroz Gagno, João Vitor de Oliveira Cantuária e Thays Hillory Assis Scodino se comprometem a resguardarem a identidade do participante durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação, neste sentido, independentemente de qualquer fragmento de suas falas nas entrevistas, o nome do participante será preservado através de um pseudônimo.

Garantia de indenização: Não será garantida a(o) sr.(a) indenização, uma vez que esta pesquisa não oferece riscos de dano que necessitem indenização.

Esclarecimentos de dúvidas: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, o(a) Sr.(a) pode entrar em contato com os pesquisadores Isabela Queiroz Gagno, João Vitor de Oliveira Cantuária e Thays Hillory Assis Scodino, entrando em contato com a Faculdade Multivix de Nova Venécia, situada à rua Jacobina, n. 165, b. São Francisco, Nova Venécia / ES, pelo número (27) 3752-4500, de segunda a sexta-feira das 08h às 20h, e aos sábados das 09h às 13h, ou pelo WhatsApp (27) 99602-9282.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o presente documento, estou ciente de todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Declaro também, ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nova Venécia/ES, ____ de _____ de 2022.

Isabela Queiroz Gagno, matr. 1810737

João Vitor de Oliveira Cantuária, matr. 1810716

Thays Hillory Assis Scodino, matr. 1611305

Bruna Heintze Ferreira

Psicóloga CRP 16/4255

Professora Orientadora

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B –

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

1. Seu filho faz uso de telas? Se sim, com qual frequência?
2. O que você acha sobre o uso de telas?
3. Você nota alguma alteração no seu filho após o início do uso de telas? Se sim, quais alterações são essas?
4. O uso de telas atrapalha seu filho a fazer outras atividades? Quais?

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO TCC – NÃO APRESENTAÇÃO PARA BANCA

TÍTULO DO TRABALHO: Prejuízos do uso de telas na primeira infância.

ALUNO(S):

Isabela Queiroz Gagno
João Vitor de Oliveira Cantuária
Thays Hillory Assis Scodino

ORIENTADOR:

Bruna Heintze Ferreira

Verificação de Plágio.

Foi constatado nesta obra plágio.

Plágio parcial (____%).

Observação: Caso constatado plágio total ou parcial da obra avaliada, o aluno receberá automaticamente a nota 0,0, sendo descartada a avaliação dos critérios seguintes.

Itens avaliados	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida Orientador
Introdução: Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área do curso; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC;	0,50	
Referencial teórico: Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e revisão teórica suficiente e pertinente ao referido campo do TCC.	2,00	
Resultados: Apresenta de forma clara os resultados, atendendo aos anseios do estudo, descrito nos objetivos e analisando de forma adequada. NO CASO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, ESTE VALOR SERÁ SOMADO AO DE REFERENCIAL TEÓRICO.	2,00	
Metodologia escrita de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho	1,50	
Conclusões e Referências: Apresenta síntese do que foi realizado, de modo a expressar de forma concisa o que TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT.	1,00	

Uso correto e adequado da língua portuguesa: O texto está escrito com linguagem acadêmica, na 3ª pessoa, coeso e coerente, sem erros de ortografia e concordância, na norma culta. As citações (diretas e/ou indiretas) estão com formatação adequada, com as devidas referências aos autores, conforme ABNT.	1,00	
Contribuição teórica ou teórico-prática do trabalho para a área de conhecimento com no mínimo 10 referências, sendo 5 referências atualizadas (últimos 5 anos), diante do tema proposto para o estudo.	1,00	
A formatação está adequada ao proposto, com todos os elementos do artigo: Resumo, Introdução, Desenvolvimento (Para Artigo Original: Referencial Teórico, Metodologia, Resultados; Para Artigo de Revisão: Referencial Teórico, Metodologia), Conclusão e Referências.	1,00	
Total*	10,00*	

Considerando a avaliação dos critérios e itens acima, este trabalho foi:

() aprovado () reprovado

NOTA FINAL _____

Nova Venécia/ES, ___ de ___ de ___.

Assinatura do Orientador Bruno Benício

**ANEXO B – Ficha de acompanhamento do Trabalho de Conclusão de
Curso**

FACULDADE
MULTIVIX
NOVA VENÉCIA

Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Credenciada pela Portaria MEC nº 1.299
de 26/08/1999, publicada no D.O.U em 28/08/1999.

**APÊNDICE B – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

CURSO: *Psicologia*

TÍTULO DO TRABALHO: *Prejuízos do uso de telas na
primeira infância.*

ALUNO(S): *Isabela Quinez Gagno, João Vitor de Oliveira Cantuária
& Thays Flitory Assis Sodino.*

ORIENTADOR: *Bruma Hentze Ferreira*

Data	Atividades realizadas	Atividades a serem desenvolvidas	Assinatura DOS ALUNOS
<i>15/08</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
<i>29/08</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
<i>12/09</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
<i>26/09</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
<i>10/10</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
<i>24/10</i>			<i>Isabela G. Gagno João Cantuária Thays H. A. Sodino</i>
Encontros programados para o semestre: <i>2022/2</i>		Total de Presenças:	
		Total de Ausências:	

Assinatura do ORIENTADOR

Bruma Hentze Ferreira

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.299 de 26 de agosto de 1999, publicada no D.O.U. em 28/08/1999.
R. Jacobina, 165, Bairro São Francisco, Nova Venécia - ES | CEP: 29830-000 | (27) 3752-4500

ANEXO C – Declaração de Aceite de Orientação.

FACULDADE
MULTIVIX
NOVA VENÉCIA

Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Credenciada pela Portaria MEC nº 1.299
de 26/08/1999, publicada no D.O.U em 28/08/1999.

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE ACEITE DE
ORIENTAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu,
Bruna Reintze Senise
professor do CURSO
Psicologia

Sirvo-me da presente para DECLARAR, para todos os fins que sou o orientador (a)
do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM TÍTULO PROVÁVEL
Prejuízos do uso de telas na primeira
infância.

DOS ALUNO(S):

Nome do aluno	Assinatura do aluno
<u>Isabela Auliroz Gagne</u>	<u>Isabela G. Gagne</u>
<u>João Vitor de Oliveira Cantuária</u>	<u>João V. O. Cantuária</u>
<u>Thays Kellyny Assis Scodino</u>	<u>Thays Kellyny Assis Scodino</u>

Os alunos acima relacionados se responsabilizam em elaborar o TCC, respeitando
os princípios da moral e da ética e a não violação de qualquer direito de propriedade
intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente pelos seus
atos.

Data 22/11/22

Assinatura do professor Bruna Reintze Senise

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.299 de 26 de agosto de 1999, publicada no D.O.U. em 28/08/1999.
R. Jacobina, 165, Bairro São Francisco, Nova Venécia - ES | CEP: 29830-000 | (27) 3752-4500